



CLUBE DE FUTEBOL REGATAS DO FLAMENGO (CRF) X FUTEBOL CLUBE DE PORTO (FCP): PERFORMANCES FINANCEIRAS X REALIDADES DIFERENTES.

***Autor Iago Felício Tavares
Orientador Oscar Lopes da Silva***

***Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Período
Área de Pesquisa: Contabilidade - Tópicos Contemporâneos***

Resumo: O futebol é um tema que fascina os brasileiros e ter a possibilidade de analisar o seu time de preferência numa pesquisa científica é a possibilidade de se aprender com prazer. Querer saber como os times de futebol Regatas do Flamengo (CRF) x Futebol Clube de Porto (FCP) apresentam suas performances financeiras trabalhando com realidades diferentes e ter como objetivo geral detectar se os times estudados apresentam as mesmas características financeiras e resultados econômicos em suas performances financeiras, associados aos objetivos específicos de apresentar as características financeiras de estrutura de capital, apresentar as características financeiras de índices de liquidez, apresentar as características financeiras de rentabilidade e apresentar as relevâncias das análises horizontais e verticais dos dois clubes de futebol, proporcionou um vasto conhecimento e também a condição de aplicar o que se aprendeu durante o curso. A análise de dados apresentou os estudos dos índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, ainda associou informações de análises verticais e horizontais. As conclusões foram trabalhadas respondendo os objetivos e a problemática do estudo em si. Como podemos esperar, tivemos surpresas nos resultados.

Palavras-chave: NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL - ITG 2003 – INDICES LIQUIDEZ, RENTABILIDADE – ESTRUTURA DE CAPITAL.

1.INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos os esportes vêm ganhando notoriedade em especial o futebol, que se tornou um dos mais praticados no mundo, principalmente no Brasil. O futebol mundial movimenta cerca de 250 bilhões de dólares por ano. No Brasil e em países da Europa, a modalidade envolve muito mais que a paixão dos torcedores pelo seu time, mas abrange toda uma organização empresarial que gera grandes movimentações financeiras desde a arrecadação nas bilheterias, grandes contratações, vendas de material esportivo, direito de marketing e patrocínio (ARAÚJO, 2018).

A importância do futebol fez com que esse esporte se consolidasse como um ramo de negócio, trazendo maior contribuição social e econômica aos clubes de futebol. Atualmente existem exigências legais a serem cumpridas pelos times como auditoria independente, publicações de demonstrativos contábeis e a aprovação de normas contábeis específicas, destacando a importância da contabilidade aplicada a clubes de futebol. A consolidação desse esporte como um negócio gerou a necessidade de uma boa gestão profissional e ferramentas que o auxiliem para a obtenção de bons resultados (ARAÚJO e SILVA, 2017). Brasil e Portugal têm participação de grandes empresas no mercado econômico, as demonstrações são baseadas nos mesmos princípios tornando estes negócios menos complexos, logo, os gestores têm conhecimento das normas vigentes dos dois países facilmente e não sendo necessários muitos ajustes para analisar as demonstrações (LAZZARETTI e VICENTE, 2011).

A fim de alcançar novos títulos e aumentar a receita, os clubes de futebol buscam diversos recursos com o objetivo de melhorar seus resultados financeiros com o aumento de bilheteria, patrocínios, aquisição de jogadores, atletas iniciantes ou já consagrados no esporte, e direitos de imagens de seus jogadores que possuem maior status. Entretanto, apesar do grande investimento no futebol, os resultados nem sempre são os esperados, em diversas situações os altos investimentos resultam em desperdícios, levando os clubes a terem dificuldades financeiras. Esta diferença pode estar ligado ao desequilíbrio entre os resultados financeiros e os resultados em campo (SANTOS, DANI e HEIN, 2016).

Segundo Vieira (2017), no Brasil destaca-se um grande número de organizações esportivas, que se apresentam nas seguintes formas: associação esportiva, um modelo aplicado nas entidades desportivas devido ao seu caráter não econômico, e clubes-empresa que após a publicação das Leis Zico e Pele 93/98, os clubes de prática esportiva com atividade profissional obrigatoriamente teriam que assumir uma forma quanto a sua organização jurídico-legal sendo elas sociedade civil de fins econômicos, sociedade comercial admitida na legislação ou constituição do clube de uma sociedade comercial.

Através da leitura de artigos que tratam de assuntos relacionados a análise das demonstrações financeiras de times de futebol, conseguimos verificar alguns pontos importantes abordados por autores que serão expostos em seguida.

De acordo com Rocha (2012), houve uma evolução nas leis que regem a parte contábil dos times de futebol, que contribuirão para uma melhor uniformização das demonstrações financeiras das entidades desportivas, porém o nível de *disclosure* das informações precisa ser melhorado. E ainda de acordo com Rocha (2012), após a análise comparativa entre os clubes de futebol dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, os clubes de São Paulo possuem melhores indicadores, no entanto o Santos apresenta indicadores parecidos com os clubes do Rio de Janeiro.

Segundo Guabiroba, Castro e Carvalho (2015), após realizar um comparativo dos indicadores entre os alguns clubes do futebol brasileiro e do europeu, pode-se constatar que os clubes brasileiros possuem faturamento inferior ao dos times europeus, porém não é possível afirmar que os clubes brasileiros possuem pior desempenho financeiro aos clubes europeus, no entanto verificou-se que nem sempre os clubes com melhor desempenho financeiro

representam maiores eficácias, medida a relação entre a quantidade de vitórias e o número de jogos disputados.

Conforme Andrade (2009), após uma análise das demonstrações financeiras dos clubes de futebol, conseguiu-se evidenciar:

- Falta padronização da nomenclatura utilizada, o que dificulta a comparação dos balanços;
- Incoerências no reconhecimento das receitas;
- Falta de transparência nos valores relativos a remuneração dos atletas;
- Falta de integração entre os procedimentos legais e sua aplicação nos assuntos financeiros.

O grande volume financeiro gerado através do futebol e as grandes negociações de jogadores, as promessas dos dirigentes, e a pressão por resultado dos torcedores fizeram com que o investimento realizado no futebol se aumenta além da capacidade de pagamento das fontes de recursos, impactando diretamente no estado de solvência dos clubes. (SILVEIRA, 2014).

Segundo Araújo (2012), após realizar uma análise dos balanços dos clubes Avaí e Figueirense para identificar se os clubes estão divulgando suas demonstrações conforme a legislação vigente conforme estabelecido pela NBC TG 10.13, concluiu-se que os clubes apresentam nas demonstrações financeiras apenas o exigido por lei, aquém de suas possibilidades real.

No estudo que apresentamos vamos abordar um time Europeu e um time Brasileiro. O time brasileiro será o Clube de Regatas do Flamengo que é um dos times mais tradicionais e com maior torcida do país, devido à grande fama do time a marca Flamengo demonstra um grande potencial no mercado brasileiro. Apesar de apresentar melhorias na receita, a dívida do clube deve ser considerada, esses resultados estão associados aos modelos de gestão e organização. Como outros times de futebol profissional do Brasil, o Flamengo segue a modalidade de sociedade civil sem fins lucrativos (FREITAS e FILHO, 2011), para fins deste trabalho a nomenclatura usada nas planilhas será CRF. O Time Europeu será o time de Futebol Clube do Porto, que de acordo com Silva (2013), foi fundado em 1893 e trata-se de um dos clubes de futebol mais antigos de Portugal. Em 1997 foi fundada a Futebol Clube de Porto – Futebol, SAD, Sociedade Anônima Desportiva, a fim de gerar autonomia ao futebol profissional do clube a partir da necessidade de criar um modelo que atribuísse responsabilidade e transparência desportiva, para fins deste trabalho a nomenclatura usada nas planilhas será FCP.

Ao abordarmos os clubes brasileiros existem diversas críticas atribuídas a sua forma de gestão, principalmente em comparação a clubes europeus. Geralmente os clubes nacionais apresentam faturamento inferior em comparação ao faturamento de clubes internacionais (GUABIROBA, CASTRO e CARVALHO, 2015), sendo assim o presente trabalho terá como objetivo apresentar o modelo de gestão de um clube brasileiro, o Flamengo e realizar uma comparação a gestão do Futebol Clube do Porto, bem como suas principais características e análises, utilizando os indicadores contábeis.

Para viabilizar os resultados da pesquisa serão padronizadas e reclassificadas as cinco últimas demonstrações financeiras, e em seguida iremos comparar os índices econômico-financeiros dos clubes Regatas do Flamengo (CRF) x Futebol Clube de Porto (FCP) entre os anos de 2015 a 2019.

As análises das demonstrações contábeis serão trabalhadas, no sentido de apresentar cada grupo do balanço patrimonial e da demonstração do resultado, a fim de que, quem não conhece de contabilidade conseguir entender de forma clara as análises. Em seguida será realizada a padronização e reclassificação das demonstrações contábeis, no qual é importante para conseguir resultados mais precisos, pois existem diferenças nos balanços patrimoniais

apresentados pelas empresas e para atendermos as características fundamentais qualitativas e de melhoria são necessários essa reclassificação.

Começaremos a análise das demonstrações financeiras com as análises horizontais e verticais, no qual irá demonstrar o quanto a conta é importante no balanço patrimonial e a variação dela em um determinado período. Em seguida serão aplicados nas demonstrações financeiras os índices de liquidez, por meio deles será detectada a saúde financeira das empresas de futebol, a capacidade de saldar seus débitos e sua lucratividade.

Após aplicado os índices de liquidez, será utilizado os índices de endividamento, no qual irá apresentar o quanto de recursos de terceiros foram utilizados na composição do ativo. Para finalizar a análise serão utilizados os índices de rentabilidade, no qual irá demonstrar o quanto renderam os investimentos que foram realizados na empresa.

O presente estudo irá padronizar e aplicar os índices nas demonstrações contábeis divulgadas por Regatas do Flamengo (CRF) x Futebol Clube de Porto (FCP), e verificar a performance financeira e econômicas de clubes que trabalham com realidades diferentes.

As análises das demonstrações financeiras é um importante instrumento para tomada de decisões nas organizações. Os clubes de futebol, assim como qualquer outra organização podem utilizar desta ferramenta.

Neste sentido este estudo será realizado através dos balanços patrimoniais divulgados pelos clubes de futebol de 2015 a 2019, onde analisaremos os índices por eles obtidos e verificar a real performance financeira.

Assim, a questão problema é: **como os times de futebol Regatas do Flamengo (CRF) x Futebol Clube de Porto (FCP) apresentam suas performances financeiras trabalhando com realidades diferentes?**

Os objetivos estão divididos em dois tópicos, o geral e o específico, no qual são de fundamental importância para desenvolver e entender a pesquisa que está sendo realizada. De acordo com Fachin (2002) os objetivos representam o fim que o trabalho monográfico se propõe a atingir, que é responder a questão problema. Desta forma os objetivos irão evidenciar o resultado da pesquisa realizada.

Assim, o objetivo geral da pesquisa terá como foco detectar se os times estudados apresentam as mesmas características financeiras e resultados econômicos em suas performances financeiras. Os objetivos específicos são: apresentar as características financeiras de estrutura de capital, apresentar as características financeiras de índices de liquidez, apresentar as características financeiras de rentabilidade, e apresentar as relevâncias das análises horizontais e verticais dos dois clubes de futebol.

O tema escolhido para a pesquisa, se os times estudados apresentam as mesmas características financeiras e resultados econômicos em suas performances financeiras, se deve aos poucos trabalhos relacionados a esta área que se fazem importante aos brasileiros devido a comprovada paixão pelo esporte e a possibilidade de termos times esportivos na Bolsa de Valores. Para o aluno, o trabalho se justifica por aplicar o conhecimento adquirido na academia na prática contábil, consolidando todo o conhecimento adquirido, contribuindo para a formação do pesquisador. Quanto ao meio acadêmico, a pesquisa irá contribuir para futuros projetos e trabalhos que estejam relacionados à gestão financeira das empresas em modo geral. O trabalho ainda irá contribuir para os profissionais de contabilidade, por se tratar de um tema que ainda é pouco abordado, gerando informações que podem ser replicadas em projetos de mesmo teor.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizada uma metodologia descritiva, utilizando de técnicas padronizadas de coleta de dados. O delineamento da pesquisa se deu de acordo com o planejamento no seu contexto mais amplo a fim de promover um confronto entre os dados. Assim serão analisados os dados dos balanços emitidos pelos clubes de futebol utilizando a seguinte população: Clube de Regatas do Flamengo - CRF e Futebol Clube do

Porto - FCP, escolhidos de forma intencional, pois se trata de dois times com dados para comparação necessária ao desenvolvimento da pesquisa. A análise desenvolvida na pesquisa será com a abordagem no método qualitativo, pois será adotada a pesquisa documental explorando seu conteúdo e fazendo uma análise histórica de dados.

A grande movimentação econômica inspirou alguns autores a desenvolverem estudos relacionados aos clubes de futebol e as respectivas práticas contábeis. Araújo e Silva (2017) realizaram um estudo sobre a contabilidade aplicada em clubes de futebol, com ênfase em ativos intangíveis. Já Guabiroba e seus colaboradores em 2015 realizaram uma análise de desempenho de clubes de futebol gerando uma comparação entre clubes brasileiros e clubes europeus. Santos (2010) por sua vez analisou a gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol. Sampaio, Castro e Mesquita (2013) analisaram a profissionalização da gestão estratégica e crescimento das receitas financeiras dos clubes brasileiros de futebol. O estudo de Silveira (2014) realizou uma análise econômico-financeira sobre o estado de solvência dos clubes de futebol brasileiros.

A análise de dados apresentou os estudos dos índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, ainda associou informações de análises verticais e horizontais.

As conclusões foram trabalhadas respondendo os objetivos e a problemática do estudo em si. Como podemos esperar, tivemos surpresas nos resultados.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Características de Gestão dos Clubes de Futebol

O esporte passou por um profundo processo de transformação ao longo do tempo. Antes visto como uma atividade de entretenimento, atualmente se tornou uma grande oportunidade de negócios, e o futebol tem a maior participação entre as práticas esportivas, sendo não apenas uma paixão nacional, mas apresentando grande importância para a economia brasileira, desde os investimentos realizados no setor, dos valores movimentados pelas entidades de práticas esportivas e a paixão provocada pelo futebol, sendo assim cada vez mais se busca informações sobre a gestão dos clubes de futebol, visando à responsabilidade social, gestão administrativa e gestão dos recursos financeiros das entidades (SILVA, TEIXEIRA e NIYAMA, 2009).

Com o aumento das exigências legais, as entidades esportivas no Brasil se veem obrigadas a aperfeiçoar sua gestão. A Lei n.º 10.672/2003 equiparou as entidades desportivas a sociedades empresárias de acordo com o artigo 13, exigindo delas a elaboração e divulgação de suas demonstrações financeiras devidamente auditadas (BRASIL, 2003, Art. 46-A, I), seguindo os padrões e critérios definidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As entidades desportivas precisam demonstrar seu bom desempenho dentro e fora de campo, acumulando vitórias e títulos, bem como lucros e boa situação financeira. O ativo de maior valor de um clube de futebol são os jogadores, através deles o time alcança seus objetivos esportivos e financeiros, sendo assim, quanto melhor for o desempenho do seu grupo de atletas, maior serão as chances de aumento de bilheteria nos estádios, atrair patrocinadores e atenção da mídia e assim ter bons resultados dentro e fora de campo (SANTOS, DANI e HEIN, 2016).

O futebol é um elemento de identidade nacional e um componente presente na sociedade que passou a ser explorado como uma fonte geradora de recursos financeiros, por estar razão há uma necessidade de gestão profissional destinada à obtenção de resultados financeiros e econômicos dos clubes. O gestor responsável pela administração destes clubes tem em mãos grandes desafios. A análise de demonstrações financeiras é primordial para que uma determinada empresa possa ser avaliada ao que se refere a sua gestão (SANTOS, 2010).

O modelo de gestão de uma empresa corresponde a um conjunto de crenças, princípios e valores que determine a maneira como a empresa é administrada. Os clubes de futebol utilizam três diferentes modelos; modelo de gestão privado, modelo de gestão associativo ou modelo misto. O modelo de gestão privado é gerido como empresa com o objetivo de render lucros, no Brasil poucos times aderem a este modelo. Esse modelo de gestão se destacou na Inglaterra ao ser adotado pelo *Manchester United Football Club*, apresentando melhorias de resultados substanciais ao clube, grande parte dos times ingleses utiliza o modelo de gestão privado (GUABIROBA, CASTRO e CARVALHO, 2015).

O modelo de gestão associativo é integrado por um grupo de pessoas responsáveis pela tomada de decisões buscando o futuro do clube, onde não há finalidade lucrativa. Classificam-se nessa categoria de associações aqueles que negociam visando o ganho patrimonial da pessoa jurídica, sem propor ganhos aos associados. Os clubes brasileiros se encaixam nesta categoria e sua gestão é realizada por sócios eleitos para cargos diretivos. No entanto a atual Lei nº 10.672/2003, que alterou a Lei Pelé, definiu que a exploração e gestão do desporto profissional como exercício de uma atividade econômica. Assim os clubes de futebol foram obrigados a alterar seu tipo societário, de associação para uma sociedade empresária a fim de evitar que seus associados sejam caracterizados como devedores em relação às dívidas sociais dos clubes (FREITAS e FILHO, 2011).

Segundo Sampaio *et al.* (2013), existe também o modelo de gestão misto onde parte do clube é vinculada a empresários e outra parte é de responsabilidade da associação de torcedores que está envolvida nos processos de decisões do time. A maior parte da sociedade está nas mãos das associações de torcedores e a menor parte fica em poder dos empresários ou empresas. O objetivo desse modelo é manter com poder de decisão os sócios vinculados ao clube, que podem votar em eleições da diretoria do clube, vale ressaltar que esse modelo não é utilizado no Brasil, mas muito conhecido em clubes alemães.

Assim, Santos, Dani e Hein descrevem que o ativo de maior valor de um clube de futebol são os jogadores e que através deles o time alcança seus objetivos esportivos e financeiros, ainda afirma Santos que a análise de demonstrações financeiras é primordial para que uma determinada empresa possa ser avaliada ao que se refere a sua gestão. Guabiroba, Castro e Carvalho trazem a contribuição que o modelo de gestão privado é gerido como empresa com o objetivo de render lucros, e que no Brasil poucos times aderem a este modelo, modelo esse que *Manchester United Football Club* se destacou nos resultados de gestão. Sampaio apresenta um modelo de gestão misto onde parte do clube é vinculada a empresários e outra parte é de responsabilidade da associação de torcedores que está envolvida nos processos de decisões do time e Freitas e Filho apresenta que a Lei Pelé, definiu que a exploração e gestão do desporto profissional como exercício de uma atividade econômica. A partir disso temos uma noção de que o futebol articula-se como organização empresarial no Brasil.

2.1.2 Demonstrações Contábeis

A contabilidade é uma ciência que possibilita o controle permanente do patrimônio das empresas por meio de suas técnicas. Tem como objetivo o estudo e controle do patrimônio e suas mudanças, apresentando informações úteis na tomada de decisões econômicas de qualquer organização. Para os clubes de futebol, a contabilidade é um instrumento de transparência, auxiliando os mesmos a estarem aptos para serem avaliados no mercado pertencem. Para isso é necessário elaborar demonstrações aprimoradas de suas operações objetivando os resultados alcançados (FARIAS; TEIXERA, 2017).

A Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76 estabelece que no final de cada exercício social, as empresas elaborem com base nos registros contábeis as demonstrações financeiras seguintes que deverão apresentar a situação do patrimônio da empresa e as variações ocorridas durante o exercício social: Balanço patrimonial, demonstrações do resultado do

exercício, demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, demonstração do fluxo de caixa, demonstrações do valor adicionado, demonstrações das mutações do patrimônio líquido.

O Balanço Patrimonial busca apresentar uma descrição de forma sintética da posição da empresa em determinada data. Matarazzo (2008) afirma que:

“O balanço patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo - assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada de Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por estas em suas operações e retidos internamente.”

As demonstrações financeiras apresentam inúmeros dados sobre a empresa, a análise de balanço transforma esses dados em informações de acordo com regras contábeis, quanto melhores informações obtidas para as tomadas de decisão mais eficiente são os dados (BRASIL, 2007).

Segundo Martins *et al.* (2014), o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar de forma quantitativa e qualitativa num determinado período, a posição patrimonial e financeira da entidade, no final do exercício social demonstra as operações financeiras e econômicas do período.

O balanço evidencia as contas de passivo e patrimônio líquido, a origem dos recursos utilizados para operações da empresa, e os direitos e bens onde estes recursos serão implantados. O balanço patrimonial é constituído por três grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido (MATARAZZO, 2008).

A base legal desde demonstrativo é a Lei da Sociedade por Ações, expressando a estrutura do demonstrativo.

Art. 178. No balanço, as contas serão **classificadas** segundo os elementos do patrimônio que registrem, e **agrupadas** de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem **decrecente de grau de liquidez** dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – **ativo circulante**; e

II – **ativo não circulante**, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – **passivo circulante**;

II – **passivo não circulante**; e

III – **patrimônio líquido**, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados (BRASIL, LSA, 1976).

A NBC TG 26 define a base para a apresentação das demonstrações contábeis a fim de assegurar a possibilidade de comparação tanto com as demonstrações contábeis de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as demonstrações contábeis de outras entidades. Esta norma estabelece os requisitos gerais para a apresentação das demonstrações contábeis, bem como as diretrizes e requisitos mínimos para sua estruturação.

2.1.3 As Características Qualitativas e de Melhoria

A Estrutura Conceitual aborda o objetivo da elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro; as características qualitativas da informação contábil-financeira útil; a definição, o reconhecimento e a mensuração dos elementos a partir dos quais as demonstrações contábeis são elaboradas; e os conceitos de capital e de manutenção de capital. Para fins de estudo iremos destacar as características qualitativas da informação contábil-financeira útil.

As características qualitativas da informação contábil-financeira útil identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da entidade que reporta com base na informação contida nos

seus relatórios contábil-financeiros (informação contábil-financeira). Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. As características qualitativas fundamentais são relevância e representação fidedigna.

- **Relevância**

Informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes, é capaz de fazer diferença nas decisões se tiver valor preditivo, valor confirmatório ou ambos. A informação contábil-financeira tem valor preditivo se puder ser utilizada como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para predizer futuros resultados e não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. A informação contábil-financeira com valor preditivo é empregada pelos usuários ao fazerem suas próprias predições.

A informação contábil-financeira tem valor confirmatório se retroalimentar – servir de *feedback* – avaliações prévias (confirmá-las ou alterá-las). O valor preditivo e o valor confirmatório da informação contábil-financeira estão inter-relacionados. A informação que tem valor preditivo muitas vezes também tem valor confirmatório. Por exemplo, a informação sobre receita para o ano corrente, a qual pode ser utilizada como base para predizer receitas para anos futuros, também pode ser comparada com predições de receita para o ano corrente que foram feitas nos anos anteriores. Os resultados dessas comparações podem auxiliar os usuários a corrigirem e a melhorarem os processos que foram utilizados para fazer tais predições.

- **Materialidade**

A informação é material se a sua omissão ou sua divulgação distorcida (*misstating*) puder influenciar decisões que os usuários tomam com base na informação contábil-financeira acerca de entidade específica que reporta a informação. Em outras palavras, a materialidade é um aspecto de relevância específico da entidade baseado na natureza ou na magnitude, ou em ambos, dos itens para os quais a informação está relacionada no contexto do relatório contábil-financeiro de uma entidade em particular. Consequentemente, não se pode especificar um limite quantitativo uniforme para materialidade ou predeterminar o que seria julgado material para uma situação particular.

- **Representação fidedigna**

Os relatórios contábil-financeiros representam um fenômeno econômico em palavras e números. Para ser útil, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Para ser representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser completa, neutra e livre de erro. É claro, a perfeição é rara, se de fato alcançável. O objetivo é maximizar referidos atributos na extensão que seja possível.

O retrato da realidade econômica completo deve incluir toda a informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno sendo retratado, incluindo todas as descrições e explicações necessárias. Para alguns itens, um retrato completo pode considerar ainda explicações de fatos significativos sobre a qualidade e a natureza desses itens, fatos e circunstâncias que podem afetar a qualidade e a natureza deles, e os processos utilizados para determinar os números retratados.

Um retrato neutro da realidade econômica é desprovido de viés na seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira. Um retrato neutro não deve ser distorcido com contornos que possa receber dando a ele maior ou menor peso, ênfase maior ou menor, ou qualquer outro tipo de manipulação que aumente a probabilidade de a informação contábil-financeira ser recebida pelos seus usuários de modo favorável ou desfavorável. Informação neutra não significa informação sem propósito ou sem influência no comportamento dos usuários. A bem da verdade, informação contábil-financeira relevante, por definição, é aquela capaz de fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários. Representação fidedigna não significa exatidão em todos os aspectos. Um retrato da realidade econômica livre de erros significa que não há erros ou omissões no fenômeno retratado, e que o processo utilizado, para produzir a informação reportada, foi selecionado e foi aplicado livre de erros. Nesse sentido, um retrato da realidade econômica livre de erros não significa algo perfeitamente exato em todos os aspectos. Representação fidedigna, por si só, não resulta necessariamente em informação útil.

A informação precisa concomitantemente ser relevante e representar com fidedignidade a realidade reportada para ser útil. Nem a representação fidedigna de fenômeno irrelevante, tampouco a representação não fidedigna de fenômeno relevante auxilia os usuários a tomarem boas decisões.

Ainda segundo a NBC TG Estrutura Conceitual, temos as características qualitativas de melhoria. Comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade são características qualitativas que melhoram a utilidade da informação que é relevante e que é representada com fidedignidade. As características qualitativas de melhoria podem também auxiliar a determinar qual de duas alternativas que sejam consideradas equivalentes em termos de relevância e fidedignidade de representação deve ser usada para retratar um fenômeno.

- **Comparabilidade**

As decisões de usuários implicam escolhas entre alternativas, como, por exemplo, vender ou manter um investimento, ou investir em uma entidade ou noutra. Consequentemente, a informação acerca da entidade que reporta informação será mais útil caso possa ser comparada com informação similar sobre outras entidades e com informação similar sobre a mesma entidade para outro período ou para outra data. Comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não está relacionada com um único item. A comparação requer no mínimo dois itens.

Consistência, embora esteja relacionada com a comparabilidade, não significa o mesmo. Consistência refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, tanto de um período para outro considerando a mesma entidade que reporta a informação, quanto para um único período entre entidades. Comparabilidade é o objetivo; a consistência auxilia a alcançar esse objetivo.

Comparabilidade não significa uniformidade. Para que a informação seja comparável, coisas iguais precisam parecer iguais e coisas diferentes precisam parecer diferentes. A comparabilidade da informação contábil-financeira não é aprimorada ao se fazer com que coisas diferentes pareçam iguais ou ainda ao se fazer coisas iguais parecerem diferentes. Algum grau de comparabilidade é possivelmente obtido por meio da satisfação das características qualitativas fundamentais. A representação fidedigna de fenômeno econômico relevante deve possuir naturalmente algum grau de comparabilidade com a representação fidedigna de fenômeno econômico relevante similar de outra entidade que reporta a informação. Muito embora um fenômeno

econômico singular possa ser representado com fidedignidade de múltiplas formas, a discricionariedade na escolha de métodos contábeis alternativos para o mesmo fenômeno econômico diminui a comparabilidade.

- **Verificabilidade**

A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fielmente o fenômeno econômico que se propõe representar. A verificabilidade significa que diferentes observadores, cômicos e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo, quanto ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna. Informação quantificável não necessita ser um único ponto estimado para ser verificável. Uma faixa de possíveis montantes com suas probabilidades respectivas pode também ser verificável.

A verificação pode ser direta ou indireta. Verificação direta significa verificar um montante ou outra representação por meio de observação direta, como, por exemplo, por meio da contagem de caixa. Verificação indireta significa checar os dados de entrada do modelo, fórmula ou outra técnica e recalculando os resultados obtidos por meio da aplicação da mesma metodologia. Pode não ser possível verificar algumas explicações e alguma informação contábil-financeira sobre o futuro (*forward-looking information*) até que o período futuro seja totalmente alcançado. Para ajudar os usuários a decidir se desejam usar dita informação, é normalmente necessário divulgar as premissas subjacentes, os métodos de obtenção da informação e outros fatores e circunstâncias que suportam a informação.

- **Tempestividade**

Tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade. Contudo, certa informação pode ter o seu atributo tempestividade prolongado após o encerramento do período contábil, em decorrência de alguns usuários, por exemplo, necessitarem identificar e avaliar tendências.

- **Compreensibilidade**

Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível. Certos fenômenos são inerentemente complexos e não podem ser facilmente compreendidos. A exclusão de informações sobre esses fenômenos dos relatórios contábil-financeiros pode tornar a informação constante em referidos relatórios mais facilmente compreendida. Contudo, referidos relatórios seriam considerados incompletos e potencialmente distorcidos (*misleading*). Relatórios contábil-financeiros são elaborados para usuários que têm conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente. Por vezes, mesmo os usuários bem informados e diligentes podem sentir a necessidade de procurar ajuda de consultor para compreensão da informação sobre um fenômeno econômico complexo.

Assim, as características qualitativas de melhoria devem ser maximizadas na extensão possível. Entretanto, as características qualitativas de melhoria, quer sejam individualmente ou em grupo, não podem tornar a informação útil se dita informação for irrelevante ou não for representação fidedigna. A aplicação das características qualitativas de melhoria é um processo iterativo que não segue uma ordem preestabelecida. Algumas vezes, uma característica qualitativa de melhoria pode ter que ser diminuída para maximização de outra característica qualitativa.

Em 2017, a Autoridade Pública de Governança de Futebol – APFUT em conjunto com os órgãos de classe emitiu o Manual de Contabilidade para Entidades Esportivas, com objetivo de padronizar a divulgação das Demonstrações Contábeis de entidades

esportivas, a fim de uniformizar conceitos, racionalizar os grupos de contas, estabelecendo regras, critérios e procedimento para a divulgação de dados. As normas e procedimentos, bem como as demonstrações contábeis padronizadas orientadas no manual são de uso obrigatório a entidades esportivas profissionais, devendo ser observada também a legislação contábil ITG 2003 – Entidade Esportiva Profissional.

A ITG 2003 é a Interpretação Técnica Geral do CFC, determinada pela Resolução CFC nº 1.429/2013 e regulamenta a contabilidade em entidades ligadas à exploração da atividade desportiva. Ela determina como devem ser feitas as demonstrações contábeis das entidades profissionais da área esportiva, em qualquer modalidade.

De acordo com o Manual é obrigatório as entidades esportivas a elaboração das seguintes Demonstrações Contábeis, de forma padronizada e seguida de notas explicativas e outras informações complementares sempre que necessárias ao entendimento da situação patrimonial e do resultado. São elas: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado; Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado (apenas para as entidades de grande porte, nos termos do Art. 3º da Lei Nº 11.638/2007); Notas Explicativas, e Relatório de Auditoria Independente.

2.1.4 Normas Internacionais de Contabilidade

As normas de internacionais de contabilidade surgiram nos anos 70 e em 2001 passaram a ser chamadas de Normas Internacionais de Relatórios Financeiros, *International Financial Reporting Standards* (IFRS), com o objetivo de conceituar todos os termos envolvidos na divulgação de desempenho operacional por meio de demonstrações contábeis, como: Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de caixa e Notas explicativas. A necessidade das normas de contabilidade se relacionar entre si a nível internacional ocorreu devido ao processo de globalização das Organizações (SILVA e FRANÇA, 2019).

A Lei das Sociedades nº 6.404/76, alterada em 2008, tornou obrigatório que as entidades publiquem seus relatórios contábil-financeiro em concordância com os preceitos internacionais, seguindo o processo de convergência da contabilidade brasileira ao padrão internacional, que busca a uniformização dos dados. Sendo assim, o Balanço Patrimonial tende a ser unificado a nível internacional, e qualquer pessoa que acessar essa informação poderá ler os mesmos dados em qualquer parte do mundo (SILVA e FRANÇA, 2019).

Brasil e Portugal possuem suas demonstrações contábeis baseadas nos mesmos princípios, com isso a análise das demonstrações referentes aos dois países se torna menor complexa. O Parlamento Europeu e do Conselho com o Regulamento 1606/2002, determinou que as sociedades que tivessem títulos negociados em mercado regido na Comunidade Europeia adotassem “um conjunto único de normas internacionais de contabilidade de âmbito global, as NIC”. Este regulamento apresenta como objetivo em seu Art.4:

“A adoção e a utilização das normas internacionais de contabilidade na Comunidade, com vista a harmonizar as informações financeiras apresentadas pelas sociedades referidas no artigo 4º, por forma a assegurar um elevado grau de transparência e de comparabilidade das demonstrações financeiras e, deste modo, um funcionamento eficiente do mercado de capitais da Comunidade e do mercado interno.”

Aprovado pelo Decreto Lei 158/2009, a Comissão de Normalização Contabilística (CNC), de Portugal criou o Sistema de Normalização Contabilística, que institui a obrigação das empresas portuguesas que possuem seus títulos comercializados em mercado organizado,

de adotarem as normas internacionais de contabilidade nos termos do Regulamento 1606/2002.

O Regulamento determina em seu Art. 10 que as sociedades deverão apresentar as seguintes Demonstrações Financeiras: Balanço, Demonstração dos Resultados por Naturezas, Demonstração das Alterações do Capital Próprio, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo. Um conjunto completo de demonstrações financeiras publicado pelas entidades deve conter ainda notas explicativas e a política contabilística.

No Brasil as empresas adotaram as NIC em 2010, e adotou política semelhante a Portugal, através da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade, CFC nº 1.055/05 criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que possui o objetivo de estudar e preparar Pronunciamentos Técnicos, buscando centralizar e uniformizar o processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais (LAZZARETTI e VICENTE, 2011).

A adoção destas normas internacionais inseriu o Brasil no contexto econômico mundial, ajudando a internacionalizar os negócios e empresas, e com a criação do CPC, as normas regularizam e normatizam as características contábeis das empresas. As normas adotadas foram publicadas para serem utilizadas nas empresas. E o Comitê de Pronunciamentos Contábeis e a Comissão de Normalização Contabilística traduzem e editam esclarecimentos para auxiliar os utilizadores. A Tabela abaixo apresenta as principais medidas e exigências das demonstrações contábeis.

Quadro 1: Medidas e exigências das demonstrações contábeis Portugal e Brasil.

ITEM	PORTUGAL	BRASIL
Adoção das Normas Internacionais	Regulamento 1606/2002	Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/2009
Sistema de Normalização Contabilística	CNC - Dec. Lei 158/2009	CPC - CFC 1055/05
Conjunto completo de Demonstrações Contábeis	Balanço, Demonstração dos Resultados por Naturezas, Demonstração das Alterações do Capital Próprio, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexo.	Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Valor Adicionado e notas explicativas.
Demonstrações Recomendadas	Demonstração do Valor Acrescentado e relatórios ambientais.	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

2.1.5 Padronização das Demonstrações Contábeis

Os índices econômico-financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações, podem ser caracterizados como elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. Têm por objetivo evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo em que tentam inferir o que pode acontecer no futuro com a empresa (LIMA, 2013).

Para se obter um melhor resultado ao analisar as demonstrações contábeis, é necessário que primeiramente se padronize o balanço patrimonial e a demonstração do resultado. Matarazzo, 2010, afirma que a padronização consiste em uma crítica as contas das demonstrações financeiras, bem como na transcrição delas para um modelo previamente definido.

As análises vertical e horizontal no balanço patrimonial são de grande importância para conseguir avaliar o quanto representativo é uma conta no balanço, e para avaliar sua variação durante o período analisado. Para conseguir se obter melhor resultado neste tipo de análise, as duas devem ser avaliadas em conjunto, de acordo com Matarazzo (2010) a análise vertical deve ser completada pela análise horizontal.

A liquidez de uma empresa é avaliada por sua capacidade de pagamento frente a suas obrigações. Constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos, visando medir quão sólida é. A capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando: curto e longo prazo, ou prazo imediato. Esses indicadores são visualizados a partir do balanço patrimonial. A interpretação desses índices é que quanto maior, melhor (MARION, 2010).

Os indicadores de endividamento irão demonstrar o quanto de recursos de terceiros e de recursos próprios foram utilizados para composição do ativo de uma empresa, os responsáveis pela aplicação destes recursos esperam justa remuneração pelo fornecimento destes fundos, o retorno deste dinheiro aplicado acontece pelo recebimento de dividendos por parte dos sócios ou distribuições de lucros (SILVA, 2010).

De acordo com Marion (2010) é importante observar ao analisar o grau de endividamento da empresa se a empresa está utilizando o capital de terceiros investidos no ativo para pagar suas dívidas ou expandir seus negócios. Na primeira situação é considerado que a empresa está correndo um risco de falência pois não está demonstrando uma boa lucratividade, já na segunda situação é considerada benéfica pois demonstra que a empresa está em crescimento.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido, conforme Silva (2010) indica “quanto de prêmio que os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco de seu negócio.”

Este índice compara o lucro líquido do exercício e o patrimônio líquido da empresa, comparando o resultado do exercício com o capital próprio, assim este índice demonstra o retorno sobre o patrimônio líquido proporcionado por unidade de investimento dos acionistas. (Matarazzo, 2010)

Uma empresa para obter sucesso no mercado necessita de um grande volume de vendas, este volume está diretamente ligado ao montante que foi investido. O fato da empresa está vendendo muito não quer dizer que ela está sendo lucrativa, pois o seu custo de investimento pode ser alto, fazendo com que seu lucro diminua (MATARAZZO, 2010).

O giro do ativo é um dos principais indicadores da empresa, pois ele demonstra a relação entre o investimento realizado na empresa e as vendas que foram efetuados no período. Este índice consiste em mostrar quantas vezes o ativo girou no período. Já as vendas de uma empresa representam a receita obtida por ela, porém não expressa o valor que foi de fato o lucro devido aos custos que se teve para realizar as vendas, Silva (2010) explica que o índice de margem líquida demonstra qual o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento.

No Quadro 2, tem-se um resumo dos principais índices para análise de demonstrações contábeis, segundo Matarazzo (2010):

Quadro 2: Análise Financeira de Balanços

Símbolo	Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Estrutura de Capital				
1. CT/PL	Participação de Capitais de Terceiro (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio	Quanto menor, melhor.
2. PC/CT	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
3. AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto \$ a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada \$100 de Patrimônio Líquido	Quanto menor, melhor.
4. AP/PL + ELP	Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$	Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Não Circulante	Quanto menor, melhor.
Liquidez				
5. LG	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo} + \text{Capitais de Terceiros}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
6. LC	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
7. LS	Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversabilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade (ou Resultados)				
8. V/AT	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto à empresa vendeu para cada \$1 de investimento total	Quanto maior, melhor.
9. LL/V	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
10. LL/AT	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
11. LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto à empresa obtém de lucro para cada \$100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: MATARAZZO, Dante C. (2010)

2.2 Metodologia

Para que seja possível alcançar os objetivos da pesquisa é necessário definir quais serão os métodos utilizados ao longo do estudo. Estes serão úteis na busca do resultado desejado.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, tendo em vista que não serão realizadas análises quantitativas. Quanto aos procedimentos, se utilizará a pesquisa bibliográfica, documental e análise de dados.

Na concepção de Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais utilizadas é a técnica padronizada de coleta de dados.

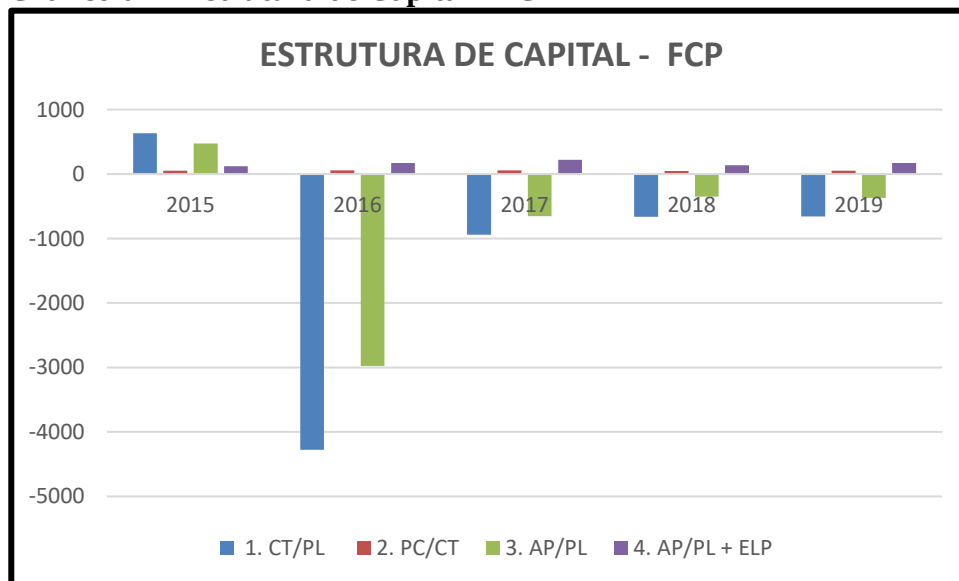
Para realização da análise de dados foi padronizado os balanços em classificação e moeda do Euro e o exercício social da Europa foi ajustado para fins de comparação. Pensou-se em exercício social e não de fato em anos. Os anos permanecem nas tabelas para se ter efeito de comparação.

2.3. Análise de Dados

Para se ter senso de realidade e comparabilidade nas demonstrações usou-se o critério de reclassificação das contas das demonstrações financeiras e ajustou-se o período no formato de exercício social, uma vez que na Europa os balanços são de junho a julho e no Brasil de janeiro a dezembro. Para efeitos de análise se considerou o exercício social. Assim, após a reclassificação das demonstrações financeiras foram calculados os índices verticais e horizontais e calculados os índices de estrutura de capital, de endividamento e de liquidez.

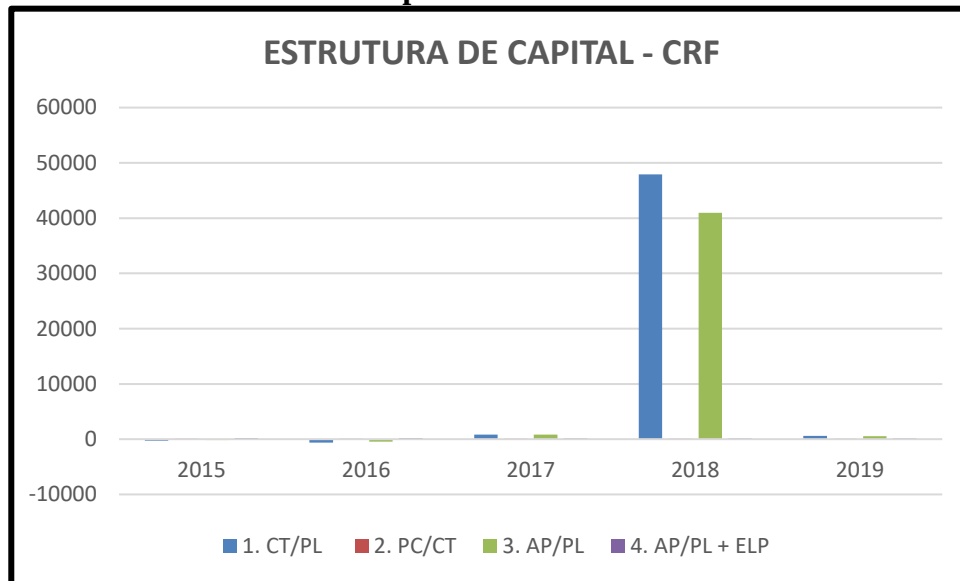
Os gráficos 01 e 02 a seguir indicam se os times estudados apresentam as mesmas características financeiras de estrutura de capital.

Gráfico 01 – Estrutura de Capital - FCP



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Gráfico 02 – Estrutura de Capital - CRF

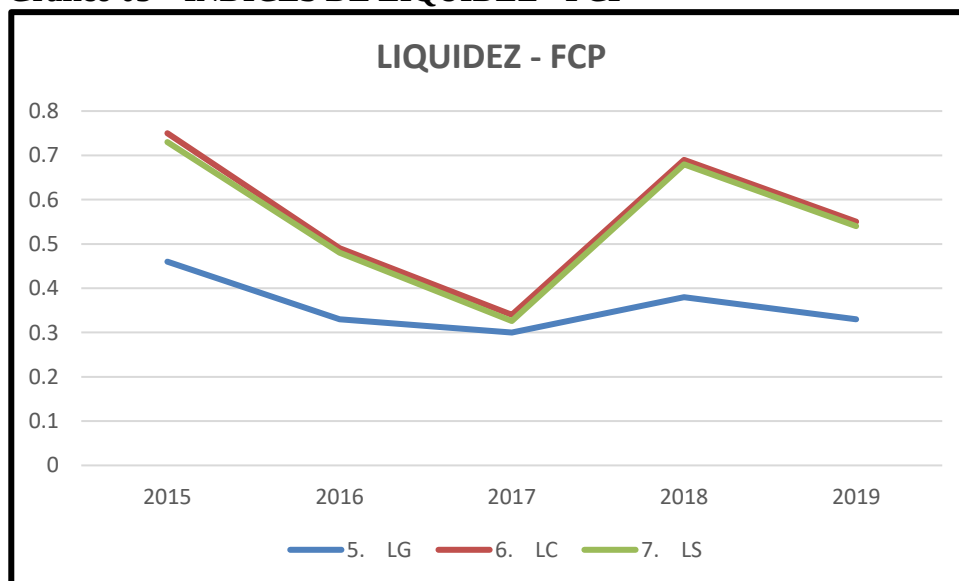


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O CT/PL indica quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio, já o PC/CT indica o percentual de obrigações à curto prazo em relação às obrigações totais, o AP/PL indica quantos \$ a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada \$100 de Patrimônio Líquido e o AP/PL+ELP apresenta o percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível à Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Não Circulante, esses índices quanto menores são melhores para as organizações, sendo assim o FCP apresenta de 2015 a 2019 índices melhores do que o CRF.

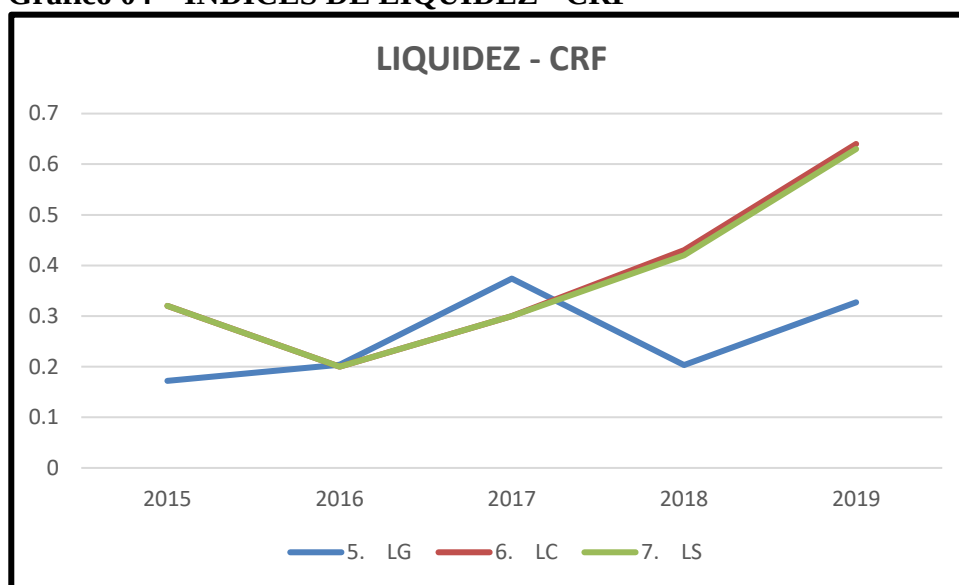
Os gráficos 03 e 04 a seguir indicam se os times estudados apresentam as mesmas características financeiras de índices de liquidez.

Gráfico 03 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ - FCP



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Gráfico 04 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ - CRF

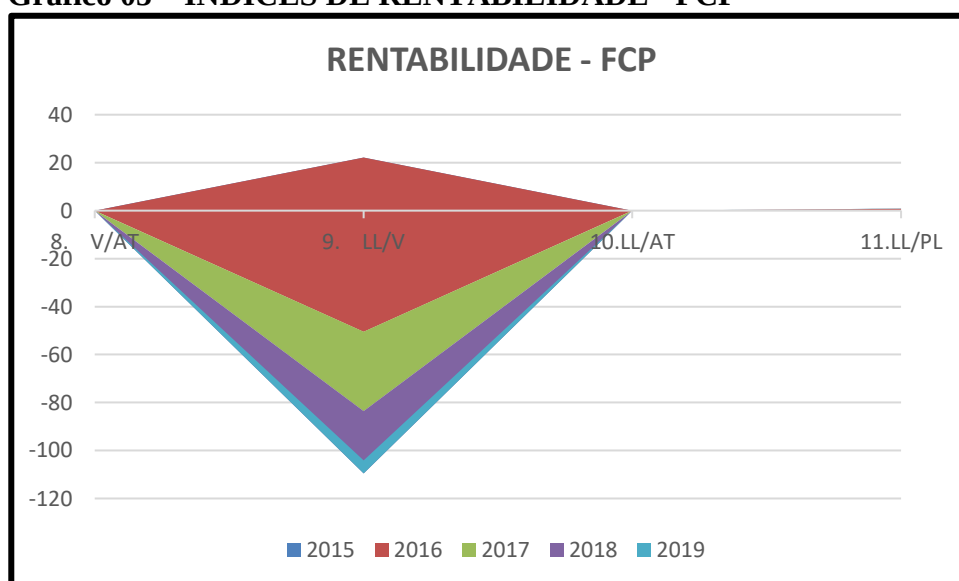


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A liquidez geral representa quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável à Longo Prazo para cada \$1 de dívida total. A liquidez corrente traz a informação de quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$1 de Passivo Circulante, a liquidez seca apresenta quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$1 de Passivo Circulante. Esses índices quanto maior são considerados melhores. Nesses três índices o CRF teve uma crescente nos últimos anos e o FCP teve um declínio nestes índices. Cabe ressaltar que os valores de liquidez se aproximam muito nos dois times.

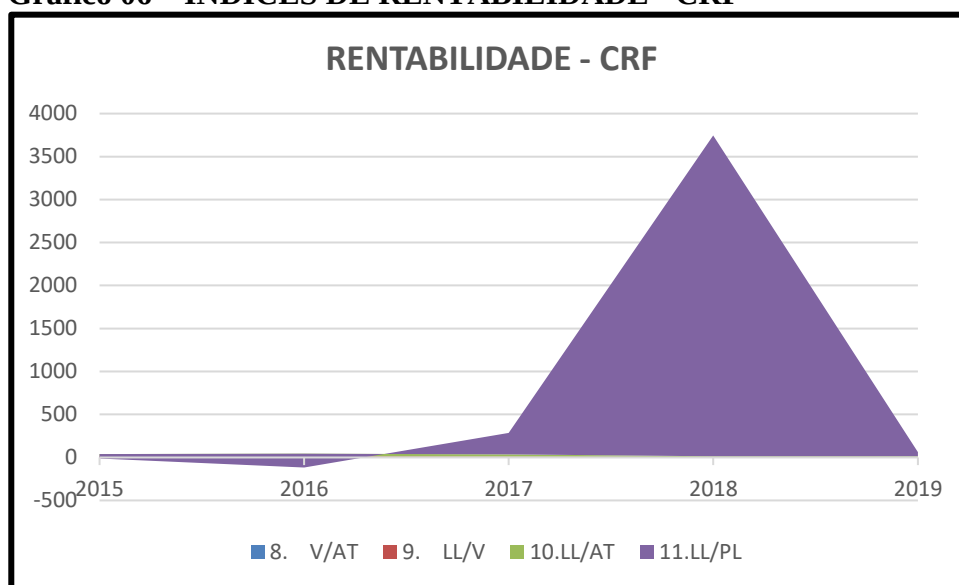
Os gráficos 05 e 06 a seguir indicam se os times estudados apresentam as mesmas características financeiras de rentabilidade.

Gráfico 05 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE - FCP



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Gráfico 06 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE - CRF



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Os Índices de Rentabilidade V/AT indica quanto à empresa vendeu para cada \$1 de investimento total, já o LL/V apresenta quanto à empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos, o LL/AT mostra quanto à empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total e LL/PL apresenta quanto à empresa obtém de lucro para cada \$100 de capital próprio investido, esses índices quanto maiores melhores. O CRF apresenta um pico em 2018 crescente e nos outros se manteve muito próximo a zero, já o FCP apresenta um valor crescente em 2016 e em todos os outros anos esta negativo neste índice.

As tabelas 01 e 02 a seguir indicam a condição de Patrimônio Líquido dos times estudados.

TABELA 01 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO FCP

BALANÇO PATRIMONIAL FUTEBOL CLUBE DO PORTO (FCP)										
Período	2015		2016		2017		2018		2019	
Análise Horizontal e Vertical	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %
PATRIMÔNIO LÍQUIDO FCP	100	14	(118)	(2)	(192)	(12)	(253)	(18)	(233)	(18)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

TABELA 02 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO CRF

BALANÇO PATRIMONIAL REGATAS DO FLAMENGO (CRF)										
Período	2015		2016		2017		2018		2019	
Análise Horizontal e Vertical	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %
PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRF	100	(55)	(53)	(19,7)	(128)	11	(100)	0,21	(148)	15

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O Patrimônio Líquido dos dois clubes apresenta as mesmas características, pois ambos estão apresentando decrescimento em análise horizontal. Já na análise vertical o CRF apresenta nos dois últimos anos participação positiva. Com muito cuidado, pode-se dizer que os dois clubes estão com estrutura de capital comprometida principalmente quando se faz uma associação com os índices de rentabilidade dos clubes.

As tabelas 03 e 04 a seguir indicam a condição de resultado dos times estudados.

TABELA 03 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO FCP

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FUTEBOL CLUBE DO PORTO (FCP)										
Período	2015		2016		2017		2018		2019	
Análise Horizontal e Vertical	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %
Resultado Líquido Consolidado do Exercício	100	22	(369)	(73)	(261)	27	(235)	21	(54)	5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

TABELA 04 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO CRF

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REGATAS DO FLAMENGO (CRF)										
Período	2015		2016		2017		2018		2019	
Análise Horizontal e Vertical	AH%	AV%	AH%	AV%	AH %	AV%	AH%	AV%	AH%	AV%
Superavit do exercício	100	38	45	32	31	26	(66)	9	(55)	7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O Resultado do exercício dos dois clubes apresenta caminhos diferentes, o FCP vem diminuindo sua diferença de crescimento horizontal apresentando uma tendência de crescimento positivo nos próximos anos, já o CRF está iniciando um decrescimento em análise horizontal. Em termos de percepção vertical os clubes não possuem tendências diferenciadas que sejam significativas.

3.CONCLUSÃO

Sabemos que as políticas de negócios no mundo do futebol na Europa são diferentes do que no Brasil. Política de passes de futebol, de direito de imagem, de venda de ingressos e outras fontes de rendas dos clubes. Acreditamos, no início desta pesquisa que os resultados financeiros seriam favoráveis ao time europeu. Nada melhor do que poder estudar e desenvolver uma pesquisa para evidenciar as reais razões sobre um tema e este foi nosso intuito.

Os objetivos específicos são: apresentar as características financeiras de estrutura de capital, apresentar as características financeiras de índices de liquidez, apresentar as características financeiras de rentabilidade, e apresentar as relevâncias das análises horizontais e verticais dos dois clubes de futebol.

Os índices de estrutura de capital deram ao CRF melhor performance no conjunto pois esses índices foram menores do que o do FCP no período estudado de 2015 a 2019.

Quanto aos índices de liquidez o CRF teve uma crescente nos últimos anos e o FCP teve um declínio nestes índices, cabe ressaltar que os valores de liquidez se aproximam muito nos dois times, mas o CRF tem uma posição comparativa melhor.

Apresentando os índices de rentabilidade, o CRF apresenta um pico em 2018 crescente e nos outros se manteve muito próximo a zero, já o FCP apresenta um valor crescente em 2016 e em todos os outros anos está negativo nestes índices, para uma real análise esses índices quanto maiores melhores.

A pesquisa apresenta um resultado à detecção que os times estudados apresentam as mesmas características financeiras e resultados econômicos em suas performances financeiras muito próximos. Ressalta-se que o CRF tem resultados de índices melhores que o FCP, mas diferenças essas relevantes. Com essa análise, partimos para um diferenciador final que seria a análise vertical e horizontal do Patrimônio Líquido e do Resultado Líquido apurado na Demonstração de Resultados dos dois clubes. O CRF apresenta, na análise vertical, nos dois últimos anos participação positiva e o FCP apresenta cenário mais desfavorável, com muito cuidado, pode-se dizer que os dois clubes estão com estrutura de capital comprometida principalmente quando se faz uma associação com os índices de rentabilidade dos clubes. Analisando o resultado do exercício dos dois clubes apresenta caminhos diferentes, o FCP vem diminuindo sua diferença de crescimento horizontal apresentando uma tendência de crescimento positivo nos próximos anos, já o CRF está iniciando um decréscimo em análise horizontal. Em termos de percepção vertical os clubes não possuem tendências diferenciadas que sejam significativas.

Finalizando e respondendo a pergunta de pesquisa, como os times de futebol Regatas do Flamengo (CRF) x Futebol Clube de Porto (FCP) apresentam suas performances financeiras trabalhando com realidades diferentes, os dois clubes apresentam situações financeiras muito próximas. Com os dados apresentados podemos afirmar que o CRF possui uma performance melhor que o FCP pelos resultados levantados.

As limitações da pesquisa decorreram-se do tempo para se fazer um trabalho que precisaria envolver mais times de futebol dos dois continentes para se ter resultados mais creditícios.

Futuras pesquisas poderão evidenciar estudos com maior número de times e tendências futuras projetadas economicamente desses times.

4. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Michel de Castro. **Padronização das Demonstrações Contábeis dos Principais Clubes de Futebol do Brasil**. 2009. 73 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- APFUT, Autoridade Pública de Governança de Futebol. **Manual de Contabilidade para Entidades Esportivas**, Ministério do Esporte, Brasil, 2017.
- ARAÚJO, G. J. F. **A gestão no futebol no Brasil, deficiências e instrumentais de melhora**. Revista Gestão Universitária. Vol.9. 2018.
- ARAÚJO, O. N. SILVA, F. J. D. **A contabilidade aplicada em clubes de futebol, com ênfase em ativos intangíveis: estudo a partir de publicações em periódicos de Ciências Contábeis rankeados pela CAPES, no período de 2007 a 2015**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas Vitória da Conquista Ano XIV n. 23 p. 1-17 2017.
- ARAÚJO, Samuel Souza de. **Demonstrações Contábeis Publicadas pelos Clubes de Futebol: Um Estudo de Caso nos Clubes Avaí e Figueirense**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- BRASIL. Lei n.º 10.672 de 15 de março de 2003. **Altera os dispositivos da lei 9.615 de 24 de março de 1998, e dá outras providências**.
- BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007, 28 de dezembro de 2007. Seção 1, p. 2 (edição extra).
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1976, 17 de dezembro de 1976. Seção 1, p. 1(suplemento).
- BRASIL. NBC TG 26. **Apresentação das demonstrações contábeis**, 22 de dezembro de 2017.
- BRASIL. NBC TG Estrutura Conceitual. **Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL, que dispõe sobre a estrutura conceitual para relatório financeiro**, 21 de novembro de 2019.
- BRASIL. Resolução CFC 1.055. **Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis** 2005.
- BRASIL. Resolução nº 1.429 de 25 de janeiro de 2013. **Aprova a ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional**.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FARIAS, C. D. C. M. TEIXEIRA, B. M. **Evidenciação de direitos de imagem no ativo intangível em entidades desportivas profissionais.** RECSA, v.6, n.2, jul/dez, 2017, Faculdade FISUL, Garibaldi, RS, Brasil

FREITAS, H. V. FILHO, J. R. F. **A governança corporativa nos clubes de futebol: um estudo de caso sobre o clube de regatas do flamengo.** Revista ADM. MADE, Rio de Janeiro, ano 11, v.15, n.3, p.39-60, setembro/dezembro, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUABIROBA, R. C. S. CASTRO, P. O. C. CARVALHO, F. S. M. **Análise de desempenho de clubes de futebol – uma análise comparativa entre clubes brasileiros e clubes europeus.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Outubro. 2015. Disponível em <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/28022319.pdf>> Acesso em 01 de Setembro de 2020.

LAZZARETTI, F. VICENTE, E. F. R. **Portugal e Brasil: Convergência após a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2011.

LIMA, A. F. A. LIMA, J. E. C. Índices Econômico-Financeiros como Instrumentos para análise das Demonstrações Financeiras na Tomada de Decisão Gerencial. Rev. Interfaces. Ano 1, v. 1, n.3, jun, 2013.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E.; MIRANDA, G, J.; DINIZ, J, A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTUGAL. Decreto Lei 158. **Aprova o Sistema de Normalização Contabilística 2009.**

PORTUGAL. Regulamento 1606. Relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade 2002.

ROCHA, João Roberto de Andrade. **Análise do desempenho econômico e financeiro dos principais clubes paulistas e cariocas.** 2012. 52 f.

SAMPAIO, P. H. C; CASTRO, C. A. A; MESQUITA, L. G. S. **Profissionalização da gestão estratégica e crescimento das receitas financeiras dos clubes brasileiros de futebol.** Projeto Final (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Marketing e Direito Desportivo). Fundação Getúlio Vargas, 2013.

- SANTOS, A. F. **Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise das componentes principais.** XIII SEMEAD, Seminários em administração. Set, 2010.
- SANTOS, C. A. DANI, A. C. HEIN, N. **Estudo da relação entre os rankings formados pela confederação brasileira de futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review Vol.5, N. 3 Setembro/Dezembro. 2016.
- SILVA, C. A. T. TEIXEIRA, H. M. NIYAMA, J. K. **Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros.** In: 6º. Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2009, São Paulo. Anais... Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2009.
- SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, K. FRANÇA, C. **Balanço Patrimonial: Análise sob a perspectiva do Pronunciamento Técnico nº26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Revista de Administração e Contabilidade. Vol. 11, nº 1. Feira de Santana, janeiro/abril 2019, p.22 – 42
- SILVA, R. M. O. **Um plano de negócios para um projeto de excelência.** Faculdade de Desporto. Porto, Setembro. 2013.
- SILVEIRA, Amaro Vieira Da. **Análise Econômica Financeira: Estudo de caso do estado de solvência dos clubes de futebol brasileiros.** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). – Curso de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- VIEIRA, A. B. **Clube empresa e associação esportiva no futebol: considerações sobre suas diferenças e semelhanças.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017.